

IGREJAS

Passeio por essas igrejas de Sabará sem prestar grande atenção ao amigo que me poderia servir de guia. Apenas reparo êle dizer que os dois púlpitos dessa igreja imensa são do Aleijadinho. E me espanto com a variedade de talento desses mulato. Esses painéis esculpidos em madeira são bem diferentes de outros trabalhos seus, e alguns desses são de uma grande sabedoria de composição. Em um espaço pequeno êle "contou" o que queria com bastante força, e ainda deu a impressão de haver sobrado muito espaço.

Afastado de Minas, há muito tempo não via, a não ser em fotografia, qualquer coisa do Aleijadinho; bastariam êsses dois púlpitos para lhe dar fama de artista imaginoso e sério, de grande artista. As imagens dos altares, estáticas e frias, também são ôcle, mas poderiam ser feitas por qualquer santeiro razoável de sua época; não têm aquela cristação, aquela angústia barroca de outras imagens suas.

Vamos agora a uma igreja mais antiga, cheia de santos portugueses, e aqui dentro tudo é uma alegria em branco e ouro. Fritz me mostra que antigamente o que é branco era vermelho, a não ser um teto. Mas assim como está a igreja é bela, com uma alegria ingénua nos seus púlpitos abertos e leves, uma alegria de banda de musica tocando em festa naval. Por que festa naval? Não há azul, mas há uma impressão de azul nessa limpeza, parece uma igreja feita apenas para crianças, lembrando imenso bólo de aniversário com velas acesas, domingo de sol, pureza, navio branco de manhã.

Depois visitamos uma capelinha muito antiga que com certeza foi decorada por um chinês, um desses chineses que os lusitanos traziam da Asia, e que fez Cristo e os santos com olhos amendoaçados.

No dia seguinte vou visitar a igreja de Oscar Niemeyer e Portinari na Pampulha. Sim, é, vista de frente ela pode parecer um hangar, aliás um hangar esquisito; mas que felicidade nessas linhas, que beleza nesse painel de azulejos com peixes e pássaros coalhando mar e céu, que expressão nessa via crucis e na grande pintura do fundo.

Raramente, um arquiteto e um pintor terão trabalhado tão bem juntos, talvez porque êsse arquiteto seja antes de tudo um artista plástico. Os baixos relevos de Castiglioni, e os jardins agora rebentando em flores lá fora, e as grandes mangueiras ao fundo, e a lagoa na frente, tudo faz da Igreja Pampulha, na verdade uma das mais lindas coisas que se pode ver no Brasil. Essa igreja sim (e não êsses falsos góticos horrendos em cimento que vemos brotar pelas cidades enriquecidas do interior), essa igreja sim merecia ser plantada numa terra que deu tão belas igrejas barrocas e que deu um Aleijadinho.

16/10/52

R. B.